

Doenças infecciosas são responsáveis por elevadas taxas de mortalidade. Estima-se que ocorram cerca de 50.000 óbitos por dia relacionados a este tipo de doença. Atualmente, a situação ainda torna-se mais complicada devido ao uso indiscriminado de antibióticos, o que contribui para o aumento do número de microrganismos patogênicos resistentes aos fármacos antimicrobianos disponíveis no mercado. Portanto, o descobrimento de novos princípios ativos capazes de propiciar a adoção de procedimentos terapêuticos mais seguros é importante para a diminuição das taxas de mortalidade. Nesse sentido, os produtos naturais oriundos de fontes vegetais parecem ser bastante promissores, uma vez que plantas produzem uma ampla variedade de compostos com propriedades terapêuticas. Substâncias com atividade antimicrobiana têm sido predominantemente obtidas a partir de extratos de folhas de diferentes plantas. Entretanto, pouco se conhece sobre a presença dessa atividade nas sementes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar a atividade antimicrobiana presente em sementes de diferentes leguminosas nativas de estados brasileiros. Para isso, as sementes foram moídas em moinho de facas e, do pó resultante, foram preparados dois tipos de extratos: extrato aquoso e hidroalcoólico (50%). O conteúdo proteico total dos diferentes extratos foi determinado pelo método do ácido bicinchonínico (BCA). No presente momento, os extratos estão sendo testados quanto ao efeito antimicrobiano por teste de difusão em disco com bactérias e leveduras patogênicas ATCC e isoladas de pacientes. Posteriormente, será realizada a caracterização bioquímica e o isolamento das possíveis moléculas com atividade antimicrobiana.